

DIRECTOR: Paulo Cancellia

REDACTOR: Augusto Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NO
CENTRO COLONIAL

75, Rua Augusta, 1.º D.

Composição e impressão no
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL

Largo da Abegoaria, 27 e 28

PROPRIETARIO—O Centro Colonial

BOLETIM

DO

Centro Colonial

DE

LISBOA

(Associação de Classe)

LISBOA — 15 DE OUTUBRO DE 1909

ASSIGNATURA	ANNUNCIOS
Anno 2\$400 réis	Meia pagina..... 1\$500 réis
	Uma " 2\$500 "
	Por anno:
Gratis para os socios do	Meia pagina..... 12\$000 réis
CENTRO COLONIAL	Uma " 18\$000 "
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao <i>Centro Colonial</i> , 75, R. Augusta, 1.º D.	



BIBLIOTHECA MUNICIPAL



LISBOA

Assumptos coloniaes

As colonias e a metropole

Terminou a sessão legislativa e sómente podemos renovar a affirmação de que ainda uma vez as questões coloniaes pendentes foram completamente postas de parte. No entretanto havia uma serie de projectos de lei da iniciativa do sr. deputado conselheiro Antonio Cabral, ministro da marinha e ultramar, de dezembro de 1908 a março de 1909, que bem mereciam ser considerados, discutidos e approvados, sobretudo os que satisfazião antigas reclamações do commercio e da industria colonial, como os referentes á questão assucareira, á protecção aos cafés, fazendo recahir o differencial no seu valor de cotação, á definição de uma formula destinada a assegurar aos productos coloniaes o differencial de 50 p. c. sob os direitos minimos extraordinarios decretados. Mais uma vez os interesses da metropole prevaleceram sobre os das colonias e, devemos dizer lealmente, accumulando razões para o accentuado descontentamento que nas colonias vae lavrando intensa e extensamente contra a metropole. Comprehende-se que o novo governo não podesse apresentar ao parlamento novas propostas em materia colonial, mas não se comprehende que podesse haver hesitação em adoptar projectos pendentes que, dentro do regimen e no presupposto de que sobre assumptos de ordem economica não póde nem deve haver solução de continuidade, fosse justificada qualquer reserva em os adoptar e fazer seguir os seus termos até final.

No intervallo, que está decorrendo, entre o encerramento das sessões parlamentares e a reabertura das côrtes, não é provavel que a iniciativa governativa, que parece mais voltada para a marinha de guerra — o que é natural, de resto, — do que para as cousas coloniaes, possa concentrar-se no estudo das questões pendentes e trazer alguma cousa de novo, de

util, de opportuno e efficaz á discussão das camaras, tanto mais quanto é certo que a iniciativa dos governos de transicção, por força das circumstancias, mais dominados pelas influencias, que os diversos partidos protegem e defendem nos interesses da *regedoria*, tem de ser demasiadamente condescendente e contemporisadora. para evitar, já não dizemos hostilidades abertas, mas para obviar a dissentimentos entravantes. No entretanto o mal estar colonial agrava-se material e moralmente e por fórma que não é licito suppor que nas altas regiões governativas elle possa passar despercebido. Insistir por um lado no systema da indiferença absoluta perante reclamações fundamentadas e por outro no regimen das contemporisações com impertinentes exigencias tendentes a manter inalteravel o *costume da terra*, não nos parece de bom conselho no momento actual e difficil será reconsiderar utilmente quando. sob o imperio das circumstancias, os governos tenham forçosamente de definir a sua posição perante as colonias.

Reputamos do mais palpitante interesse para o paiz — já o dissemos — o mais prudente e reflectido cuidado em materia de novos tratados commerciaes, — a definição da protecção aos productos coloniaes importados na metropole, — a revisão das tabellas de fretes entre as colonias e a metropole e vice-versa — a reorganisação administrativa das colonias, — da sua politica economica e da sua questão financeira, — da obra necessaria de um plano de melhoramentos materiaes a realizar nas colonias, proporcionalmente aos seus proprios recursos, e a realisacão rapida dos que estão auctorizados e decretados, mas sob regras da mais severa economia — do equilibrio orçamental, destrinchando encargos, de modo que as colonias exclusivamente supportem aquelles, que legalmente devem e pódem pagar, — da final liquidação de todas as questões de limites desde longos annos pendentes, — da reduccão dos encargos militares das colonias e finalmente de uma inilludivel protecção ao commercio e á industria das colonias, dando incentivos á iniciativa particular para que ella, tendo confiança em si e no futuro, possa contribuir como póde e deve para o engrandecimento e prosperidade das colonias.

Entre os diversos aspectos que entre nós reveste a questão colonial, os de ordem moral; não são dos que menos avultam nem dos que menos se impõem ás responsabilidades dos governos. O prolongamento da malevola e tendenciosa campanha ingleza contra as condições da mão d'obra indigena na provincia de S. Thomé e Principe começa a ter um caracter grave porque manifestamente visa a inutilisar um trabalho, que representa um extraordinario esforço da energica iniciativa e do corajoso sacrificio dos agricultores coloniaes portuguezes. No ponto a que as cousas chegaram, collocado em fôco o prestigio da nação, não nos parece que a questão

possa continuar a ser exclusivamente tratada fóra das regiões officiaes. Nos primeiros embates a reserva dos governos poderia ser justificada, teria mesmo razão de ser perante as reservas que o protocolo estatue, em certa ordem de assumptos, aos deveres das relações internacionaes, mas agora, que a campanha se generalisa, augmentando a acção deprimente do mais insidioso dos mercantilismos, sob os mais artificiosos pretextos, invocando falsas doutrinas philanthropicas, filiado a propaganda hostile em sentimentos da mais acrisolada devoção christã, industriosamente posta ao serviço das mais audazes ambições, é nossa opinião que aos governos cumpre intervir por honra da nação e pela sua propria honra. Pela nossa parte aqui deixamos lavrado o nosso protesto contra a systematica indifferença com que se está deixando aggravar tão perniciosamente os brios da nação.

15 de outubro de 1909.

João de Africa

O cacau

Le Courrier do Brézil, semanario muito interessante que se publica em Paris, trouxe sobre o cacau um curioso artigo que, com a devida venia traduzimos e transcrevemos.

Dá-nos elle informações muito importantes e em grande parte desconhecidas acerca da historia do cacau.

«Em 1492, por occasião do descobrimento da America, os europeus tiveram ensejo de apreciar uma bebida saborosa e confortante, empregada na alimentação pelos indios que habitavam o continente que Colombo revelava ao mundo.

A bebida era obtida pelos indigenas mediante a mistura á agua fervendo dos grãos duma arvore do paiz, moidos com um pouco de pimenta de Cayenna e milho, que davam ao liquido uma consistencia de mingau.

A esse preparado, denominavam *Chacalat*. E foi assim que se originou a bebida, hoje tão apreciada e diffundida sob o nome de chocolate e que se obtem duma maneira um pouco diversa, com os grãos da arvore a que os naturalistas chamaram *Theobrama-Cacáo*.

A Hespanha, em cujas novas possessões essa planta medrava naturalmente, introduziu o uso do chocolate na Europa. E ainda hoje é aquelle reino o paiz do mundo em que, guar-

dadas as devidas proporções, é elle mais consumido. Na França, o uso do chocolate foi introduzido sob o reinado de Luiz XIV e, desde então, se generalisou por todos os paizes civilisados.

Mas bem poucas são as pessoas, entre as que apreciam tão excellente bebida, que sabem estar o Brasil collocado no segundo plano entre os grandes exportadores de cacáo e que a sua cultura toma entre nós tal desenvolvimento que seremos, em breve, os maiores productores de cacáo no mundo, como já o somos de café.

Graças ao seu clima favoravel ao cacaoeiro, o nosso paiz está em via de tornar-se o principal fornecedor de cacáo, sem distincção de zonas. Emquanto no Pará e no Amazonas o cacaoeiro cresce naturalmente e se desenvolve muito bem nas terras alagadas, improprias a outras culturas, os Estados do Maranhão, Ceará, Pernambuco e Alagôas figuram já como exportadores, e estabelecem todos os dias novas plantações.

A Bahia é o centro de cultura e o principal exportador de cacáo. Nas Margens do Jequitinhonha e do S. Francisco, mesmo do Estado de Minas Geraes, as terras são muito apropriadas a essa cultura, que nellas se desenvolve rapidamente.

No Estado do Espirito Santo a qualidade das terras e clima favoravel fazem com que, mesmo sobre as colinas, a planta dê fructos desde o segundo anno; ao passo que em outros paizes sómente ao fim de tres annos é que se póde proceder á primeira colheita.

O Estado do Rio de Janeiro exporta cacau ha mais de quatro annos.

Em S. Paulo, o cacáo colhido no litoral é de qualidade tão superior como o da Bahia, e a sua cultura progride consideravelmente, sobretudo no decurso desses dois ultimos annos. Ubatuba, S. Sebastião e Iguape, situados da mesma zona meridional do Estado, serão dentro em breve centros de commercio de cacáo, porque as plantações do litoral paulista dão resultados por demais surprehendentes.

Distribuindo aos agricultores premios e sementes, o governo do Estado de S. Paulo tem auxiliado poderosamente essa cultura, que elle dirige scientificamente, fazendo installar uma estação agronomica tropical onde o cacáo é especialmente estudado, e onde se ensina aos plantadores os melhores processos agricolas.

Além desses Estados, que cultivam já o cacaoeiro, o Brazil possui immensas zonas situadas sob um clima apropriado, terrenos de alluvião, vales, planicies e logares marginaes de rios. Deve-se notar que o cacaoeiro póde ser cultivado sobre terras inaptas a toda outra plantação.

Existem entre nós 12 variedades de cacaoeiro, das quaes algumas são particulares ao Pará, ao Amazonas, ao Maranhão

e á Bahia; mas as variedades estrangeiras aclimatam-se e produzem abundantemente em todos os pontos do territorio.

A principio, a cultura é bastante difficil; mas como pede numero de braços muito restricto, resulta ser muito remuneradora.

Durante os seis primeiros annos o cacoeiro necessita d'um carinho attento, é certo, mas esse esforço é sobejamente compensado pela sua duração, mais de cincoenta annos. E uma vez despendidos os primeiros cuidados, a arvore fica constituindo excellente patrimonio, cuja exploração póde ser confiada mesmo ás crianças e aos invalidos.

Colher o fructo, extrair-lhe os grãos, occupar-se da fermentação e da sécca, são coisas que não exigem muitos esforços.

No Brasil, cada pé produz, na média, um kilogrammo de grãos, emquanto nas Antilhas apenas produz 500 grammas. Accresce ainda a circumstancia de que no nosso paiz fazem-se duas colheitas no mesmo anno.

Nenhuma arvore produz tanto, occupando tão pequena superficie de terreno; nenhuma exploração agricola demanda menor trabalho e nenhuma empreza necessita de capital tão minimo e tão facil de administrar.

Além d'isso, as amendoas podém ser conservados por muito tempo sem perigo de deteriorar-se. Tres dias de sol bastam para seccal-as. E isso feito, ellas podem ser guardadas intactas por diversos annos.

A parte mais importante da industria do cacau é a preparação das amendoas. O fructo, uma vez colhido, é partido e retirando-se-lhe as amendoas, que collocadas em depositos especiaes, fermentam durante quatro ou cinco dias, depois do que são expostas ao sol ou, nas grandes plantações, seccas em estufas.

Actualmente, de todos os Estados brazileiros, o da Bahia é o que exporta mais cacáo. De 20.261 kilogrammos, em 1850, a sua exportação passou a 13.290.491 kilos, em 1901. A exportação total do Brazil que em 1897, era de 1.996.224 kilos, attingiu, em 1907, a 24.397.249 kilos, para um valor de cerca de 32 mil contos de réis. Essa importancia augmentou, sobretudo, nos cinco ultimos annos. Os paizes que importam o nosso cacáo são: os Estados Unidos, com 8.894.432 kilogrammos (em 1906); a Allemanha, 7.189.933; a França, 5.283.575; a Inglaterra, 2.019.512, e a Republica Argentina, 436.997.

Graças ao rapido desenvolvimento das plantações nos diversos Estados, o Brazil será cedo o mais importante productor de cacáo em todo o universo, provando assim, ainda uma vez, a riqueza e a fertilidade de seu vasto territorio.

Com o café, o matte, o cacáo, o Brasil fornecerá a quasi totalidade do consumo mundial dessas tres succulentas bebidas. que o novo continente impoz ao velho mundo.»

A crise do cacau

Não continuamos n'este numero do Boletim a publicação do interessantissimo artigo sob esta epigraphie porque nos faltam uns numeros do jornal «A Bahia» d'onde o transcrevemos.

Já escrevemos ao Ex.^{mo} sr. Correia da Silva, nosso consul na Bahia, e que tão amavelmente nos tem auxiliado, pedindo-lhe o obsequio de nos mandar os numeros que nos faltam

Logo que elles cheguem, continuaremos a transcripção, sentindo muito termos de a interromper, porque cremos que deve ter despertado nos nossos leitores o mesmo interesse e curiosidade que despertou em nós.

Agricultura Colonial

Enxertias de Cacau

Por Joseph Jones. Curador da Estação Botânica, da Dominica.

No West Indian Bulletin. Vol. VIII. paginas 131-8 vem publicada uma noticia sobre experiencias de enxertias de Cacau na Estação Botânica e hoje vimos publicar mais uma notas dando o sumario e indicação do estado d'estas experiencias á data presente.

As primeiras tentativas em enxertias de cacau da Dominica tiveram logar nos hortos-viveiros da Estação Botânica em julho de 1905, enxertando-se um bom typo de cacau «Criollo» o cacau «Alligator» em cacoeiros «Theobroma bicolor» para verificar se n'estes se poderiam reproduzir variedades de cacau commercial. O «Theobroma bicolor» não provou bem para este fim. Se bem que a união dos enxertos parecesse perfeita, não progrediram e a tentativa gorou.

Tentou-se depois enxertar por adhesão um rebento desenvolvido de cacau *Alligator* (*Theobroma pentagona*) em tronco *Forastero*. Para este effeito armou-se um andaime simples junto a uma arvore nova «Alligator» que já havia produzido fructo. Sobre aquelle collocaram-se vasos de bambú contendo as plantas novas e enxertaram-se os rebentos escolhidos de cacau «Alligator» nas ditas plantas. Estas foram regadas diariamente. Dentro de 8 dias achava-se completa a adhesão e retirou-se o primeiro lote de 5 plantas que foi mettido na terra em 11 de Setembro de 1905. Em 24 de Novembro de 1905 metteu-se na terra um segundo lote de oito plantas. Estas plantas foram dispostas em um campo occupado por laranjeiras de 15 annos, com intervallos de 20 pés, ficando cada cacoeiro plantado no centro de um quadrado formado por 4 laranjeiras, O solo á de côr escura, facil de trabalhar e pode descrever-se como sendo terra regular para cacau,

Provavelmente o cacau novo não se deu bem ao ser plantado em terreno já occupado por laranjeiras, em compensação lucrou com a sombra de arvores mais idosas. Estas plantas de cacau enxertadas desenvolveram-se muito bem e actualmente, com dois annos e quatro mezes, são arvores copadas de mais de 6 pés de altura e 6 a 8 de diametro de copa. A quantidade de capsulas semi desenvolvidas, actualmente pendentes (Janeiro de 1908) regula eu média 4 por arvore.

O tratamento fertilizador tem sido de trez cestas d'estrume de gado, por anno para auxiliar as arvores durante a estação secca.

E' de crer que quando as arvores tiverem 3 annos tenham produzido, pelo menos, uma libra de cacau curado cada uma.

Na Dominica o cacoeiro «Alligator» é uma arvore delicada, de modesta producção. E' de esperar se consigam melhores resultados das enxertias de «Forastero» escolhido em troncos de «Calabicillo» plantados em campos só com «Tannias e bananeiras» para sombra.

Durante 1906 começou-se a enxertar um typo vigoroso e prolifico de cacau «Forastero» em arvore «Calabicillo».

Em Agosto de 1906 metteram se á terra 16 plantas d'esta variedade. Estas que agora tem cerca de 18 mezes, são plantas copadas de 4 a 5 pés de altura e estão muito promettedoras.

Em Julho de 1907, começou se com outro talhão de 35 plantas d'este cacau. Para dar sombra plantaram-se «Tannias e bananeiras chinezas.»

O numero de plantas de cacau enxertadas actualmente em crescimento na Estação Botanica da Dominica é o seguinte :

Theobroma pentagona	62 plantas
Forastero escolhido	94 »
Total	156 plantas

Na roça Picard, na Dominica, propriedade dos Snrs. Rowntree & C.^a começou-se um talhão d'experiencias de cacau «Forastero» enxertado. Contem 136 plantas fornecidas pela Estação Botanica. Em varias outras roças de cacau estão se fazendo outras experiencias em menor escala. Actualmente tem sido encommendadas 200 plantas pelos plantadores, da Estação, para mais experiencias, as quaes serão entregues dentro de poucas semanas. Estas experiencias, dentro de alguns annos devem fornecer valiosas informações.

Como é de comprehender, a apparencia das arvores de cacau enxertado, nas suas primeiras phases, é inteiramente differente da planta do cacau novo. Esta cresce com uma só haste e em geral, na Dominica, não deita ramos senão depois de attingir a 3 ou 4 pés e ás vezes 5 de altura, dependendo do solo, posição e quantidade de sombra que houver.

As plantas do cacau d'enxertia ramificam algumas pollegadas acima do ponto de junção e formam especimens copados. Esta producção temporã de varios ramos com grande superficie de folhagem é provavelmente um dos factores que faz com que as plantas enxertadas fructifiquem muito antes que as plantas novas. (a)

(a) Em Março de 1908 photographou-se uma arvore plantada em 11 de Setembro de 1905 que media 9 pés de altura por 9 de diametro atravez da folhagem dos ramos a 3 pés do solo. Tinha 60 capsulas e outras plantas que cresciam na sua proximidade tinham entre trinta a quarenta, com a mesma idade. EDITOR DO WEST INDIAN BULLETIN.

Tem-se obtido cerca de 500 plantas de cacau enxertado de um cacoeiro durante 18 mezes. Se fosse necessario duplicar a quantidade, da mesma arvore, teria sido possivel, levantando andaimes addicionaes para collocar vasos de bambú com as plantas do typo originario. Deve notar-se que os plantadores que possuem cacoeiros de typo fructifero e refractario do mal podem augmental-os enxertando-os com rapidez regular.

Algumas das vantagens obtiveis pela adopção do systema da enxertia, formando futuras plantações com plantas enxertadas em vez de plantas novas, seriam as seguintes: obter-se uma qualidade uniforme de producção demandando de igual gráu de curação; producção de variedades refratarias ao mal; fructificação mais temporã; remuneração mais rapida do emprego do capital; augmento de producção por acre escolhendo typos prolificos; possibilidade da redução do tamanho das arvores devido ás enxertias.

Em ilhas taes como a Dominica, a tendencia que a enxertia tem em reduzir as dimensões do cacoeiro, como succede tambem com varios typos de mangueira, não pode deixar de ser uma vantagem pois que as arvores de pouca cultura mais facilmente se protogem contra o vento. Com as arvores reduzidas torna-se possivel cortar á mão as capsulas por meio de faca o que permite colher-se todo o fructo sem prejudicar a arvore, dispensando o emprego da fouce de cacau (Bill Hook) necessaria para apanhar a fructa dos ramos superiores das actuaes arvores altas.

Ainda mesmo em mãos habeis, esta ferramenta é prejudicial á arvore, pois que por vezes sahem pedaços de casca do ramo com as capsulas, acima ou abaixo do fructo, deixando feridas nas quaes se podem insinuar *spóros fungicos* dando lugar a doenças. A presença de ramos superiores mortos, nos cacoeiros de ilhas onde não ha sombra vertical attribue-se inteiramente aos effeitos do sol e do vento, mas n'este caso o papel desempenhado pela fouce, embora se não possa calcular é sem duvida consideravel.

Será sem duvida mais dispendioso plantar um campo com cacoeiros de enxertia do que com cacoeiros de planta nova, no entanto o plantador pratico deve reconhecer que, procedendo assim, segue as boas normas e que será retribuido as despesas extra que este lhe occasionar. O tempo fará ver o valor do cacau enxertado e elles adoptarão este processo como o melhor para o progresso no cultivo do cacau.

CACAU

	Fino	1800
S. Thomé e Príncipe	Paol	1800
	Escolha	1800

...Temos obtido cerca de 500 plantas de café enxertado de um cafeeiro durante 18 meses de trabalho necessário para com a quantidade de mudas a ser produzida, sendo possível, levando em consideração as dificuldades para colheita, obter um rendimento maior com as plantas de tipo original. Entretanto, se pudermos obter plantas que possam produzir de 200 a 300 plantas de café enxertado, do qual poderemos obter 100 plantas de café enxertado, a produção de mudas de café enxertado será de 200 a 300 plantas de café enxertado por hectare por ano. A produção de mudas de café enxertado é de 100 a 200 plantas de café enxertado por hectare por ano. A produção de mudas de café enxertado é de 100 a 200 plantas de café enxertado por hectare por ano.

...As vantagens das plantas enxertadas são: a) maior produtividade; b) maior resistência a doenças; c) maior resistência a pragas; d) maior resistência a condições ambientais; e) maior resistência a condições de solo. A produção de mudas de café enxertado é de 100 a 200 plantas de café enxertado por hectare por ano. A produção de mudas de café enxertado é de 100 a 200 plantas de café enxertado por hectare por ano.

...Ainda mesmo em termos de custo, a produção de mudas de café enxertado é mais econômica do que a produção de mudas de café enxertado. A produção de mudas de café enxertado é de 100 a 200 plantas de café enxertado por hectare por ano. A produção de mudas de café enxertado é de 100 a 200 plantas de café enxertado por hectare por ano.

...A produção de mudas de café enxertado é de 100 a 200 plantas de café enxertado por hectare por ano. A produção de mudas de café enxertado é de 100 a 200 plantas de café enxertado por hectare por ano.

...A produção de mudas de café enxertado é de 100 a 200 plantas de café enxertado por hectare por ano. A produção de mudas de café enxertado é de 100 a 200 plantas de café enxertado por hectare por ano.

Informações

CAMBIOS

Em 30 de Setembro

Libra	5\$040
Franco	200
Marco	247
Peseta	184
Dollar	1\$040

Generos coloniaes

Mercado de Lisboa

Cacau existente nos armazens do porto de Lisboa:

Em 31 de agosto	105.200	saccos
Entrados em setembro	32.706	»
	137.906	

Sahidos em setembro:

Para consumo no paiz	520	
Para o estrangeiro	24.101	24.621
Existencia em 30 de setembro		113.285
Existencia em 30 de setembro de 1908....		152 648

Média dos preços correntes dos generos coioniaes em setembro

Cacau

S. Thomé e Príncipe	Fino	3\$400
	Paiol	3\$100
	Escolha	2\$400

Café

S. Thomé e Príncipe	{ Fino	4\$400-4\$600
	{ Paiol	2\$600-2\$800
	{ Escolha	1\$200-1\$300
Cabo Verde.....		3\$600-3\$800
Angola	{ Ambriz	2\$350
	{ Ancoge	2\$300
	{ Cazengo.....	2\$300
Timor		3\$900-4\$000

Artigos diversos

Cera—459 grammas:

Benguella e Loanda	288
--------------------------	-----

Borracha—Kilo:

Benguella.....	1\$650
Loanda	1\$650
Ambriz—1. ^a	1\$900
» —2. ^a	1\$200

<i>Coconote</i> —15 kilos	1\$200
---------------------------------	--------

<i>Azeite de palma</i> —15 kilos	1\$550-1\$650
--	---------------

<i>Miolo de coco</i> —15 kilos.....	1\$200
-------------------------------------	--------

Gomma copal—15 kilos:

Amarella	5\$000-5\$500
Branca fina	3\$500-4\$000
Mistura.....	2\$000-2\$200
Meuda	1\$500-1\$700
Ordinaria	800-1\$000
Preta.....	800-1\$000

Assucar d' Africa Occidental -15 kilos:

1. ^a qualidade	1\$600
2. ^a »	1\$500-1\$550
3. ^a »	1\$100-1\$250

<i>Algodão</i> —Kilo.....	270 300
<i>Marfim</i> —459 grammas:	
Molle de lei	2\$000
» meão.....	1\$800
» escaravelho	1\$400
<i>Couros</i> —Kilo:	
Guiné { Bons	480
Defeito	420
Refugo	210
Cabo Verde	420-430
Angola	440
S. Thomé { Bons	400
Defeito	360
Refugo	180
<i>Aguardente de canna</i> :	
Cabo Verde	7\$500-12\$000
Loanda (garrafão de 16 litros).....	10\$500

Mercados estrangeiros

Em Setembro

Notas geraes

Influenciados pelo jogo baixista dos grandes especuladores internacionaes que governam os principaes mercados da Europa e da America, que precisavam cobrir-se das vendas antecipadas, que haviam feito, as cotações cahiram sensivelmente, porque a manobra especulativa não correspondeu da parte do Brazil e do continente africano um esforço de resistencia que acompanhasse o do nosso mercado e que, a dar-se, teria inutilisado em grande parte os planos baixistas.

Victimas d'esta fraqueza dos productores d'outros paizes a nossa existencia não podia prolongar-se porque não aproveitava já nem aos nossos interesses nem aos do negocio em geral e assim tivemos de acceitar os preços de occasião, collocando-se quasi todo o *stock* de Lisboa.

Bahia

Agosto

Notas especiaes

No decorrer do mez de Agosto deram entrada no porto d'esta capital 52.127 saccas de cacau, provenientes da zona productora, o que trouxe um accrescimo importante ao stok já existente, pois que o despacho para exportação no referido mez, segundo a nota official, foi apenas de 2.884.348 kilogrammas, em 48.153 volumes, com o valor declarado de 1:644:078\$360 réis, sendo os respectivos impostos na totalidade dã 279:493\$293 réis.

E' pois, grande o stok, não sendo possivel fixar-se a cifra exacta por falta de esclarecimentos; constando porem que parte d'elle está já vendido.

Barcelona

Agosto

Importação de cacau e café em Barcelona no mez de agosto de 1909

Cacau

	Kilos
Importado do Panamá — Procedente de Panamá . . .	2.400
» » » » Equador . . .	13.127
» » Fernando Pó	6.125
» » India Ingleza	5.008
» » Porto Rico	2.251
» » Venezuela	6.332

A principal importação, por saccos, foi:

	Saccos
Vindos de Colombo.....	100
» » Colon	245
» » Fernando Pó.....	115
» » Curaçao	25
» » P. Cabello.....	10
» » La Guaica	57
» » Maxaques	36

Café

	Kilos
Importado de Fernando Pó.....	682
» » Brasil.....	311.762
» » Costa Rica.....	271
» » Cuba.....	233
» » Colombia.....	6.903
» » Italia — Procedente d'Arabia.....	6.702
» » » » do Salvador	8.128
» » Panamá » de Nicaragua ...	3.058
» » » » de Colombia....	10.087
» » » » do Salvador	3.711
» » Porto Rico	81.834
» » Venezuela.....	16.776
» » Belgica — Procedente de Venezuela..	412
» » França — » » Arabia.....	2.998

A principal importação por saccos, foi:

	Saccos
Vindos de Trieste	6
» » Marselha	40
» » Santos	5.510
» » Colon	281
» » Livorno	1
» » P. Colombia.....	124
» » P. Cabello.....	508
» » Ponce	180
» » San Juan	75
» » Maxaques.....	331
» » Genova.....	84

Preço no mez de agosto, fixado pela junta sindical do collegio
dos reaes corretores do commercio

Cacau

	Pesetas por killo	
Fernando Pó, superior	2.22	2.27
» » regular	2.11	2.16
» » bajo	2.	2.05
S. Thomé s/c	—	—
Guayaquil arriba	3.05	3,11
» balao	3.	3.05
» machala	—	—
Caracas, superior	—	—
» regular	—	—

Café

	Pesetas por kilo	
Santos superior	2.76	2.88
» regular	2.64	2.70
Puerto Cabello s/c	—	—
Guatemala s/c	—	—
Caracas s/c	3.	3.12
Colombia superior	3.	3.12
» regular	2.88	3.
Porto Rico Yauco	3.42	3.48
» » Hacienda	3.36	3.42
Moka s/c	3,60	3,72
San Salvador s/c	3.	3,12
Guayaquil s/c	—	—
Mexico s/c	—	—
Caracclillo Santos	2.88	2.94
» Porto Rico	3.54	3,60

Hamburgo

De 15 de agosto a 14 de setembro

Cacau

	Kilogr.	Marcos
Existencia em 15 de agosto	3.560.570	— 2.979.640
Entrado de ¹⁵ ls a ¹⁴ lo	3.630.560	— 4.033.140
	8.191.130	7.012.780

Sahido de ¹⁵ I ₈ a ¹⁴ I ₉	1.640.530	—	1.858.900
Existencia de ¹⁴ I ₉	5.550.600	—	5.153.880

Guayaquil (Equador)

—
Agosto
—

Cacau

Existencia em 31 de julho..... 2.392.070 lbs.

Recebido em agosto:

Arriba	5.667.709	lbs.
Balao	1.676.817	»
Machala	1.145.482	»
	7.882.078	»

Exportado em agosto:

s/s Sisak	4.810	saccos
» Equador	7.172	»
» Arica	8.177	»
» Sisak	2.300	»
» Equador	5.229	»
» Coya	5.650	»
	33.338	»

Ou seja, approximadamente 5.834.150 lbs.
Existencia em 31 de agosto..... 2.047.928 »

Pará

Agosto

Cacau

Stock em 31 de julho	298 tonl.
Entradas em agosto.....	397 »
	<hr/>
	695

Exportaram-se:

America	4 tonl.
Europa	456 »
	<hr/>
	460
	<hr/>
	235

Noticias

Borracha

Segundo a circular dos srs. Grisar & C.^a, d'Anvers, a alta fantastica do Pará, que, depois do dia 8 de julho, se pode computar em cerca de 28 0/0, não deixou de exercer uma benevola influencia sobre a venda da borracha, em 29 de julho, e a maioria dos lotes offerecidos realisaram uma alta, em media, de £ 1,16 — ou seja 11.43 0/0.

As bellas qualidades do Congo foram muito procuradas, assim como as especies analogas ás do Pará, que foram pagas relativamente mais caras.

Foram offerecidos 366.940 kilos e vendidos 328.242 kilos. As vendas depois de 1 de julho foram de cerca de 434.000 kilos.

O stock em 29 de julho attingiu 563.000 kilos.

As vendas depois de 1 de janeiro até fins de junho elevaram-se a 2523 toneladas contra 2928 no anno passado.

O movimento das existencias de todas as qualidade no fim de junho era:

	1908	—	1909
Londres e Liverpool — ton	4162	—	2039
Anvers ton	685	—	476
Total ton.....	4847	—	2515

O Stock visivel do Pará eleva-se 3132 toneladas contra 4491 toneladas em 1908.

A mão d'obra indigena nas minas do Rand em junho de 1909

Segundo communicacão telegraphica da *Companhia franceza das Minas de Ouro da Africa do Sul*, o movimento era:

Indigenas :

Repartidos durante o mez	8.335
Liberados	12.354

Empregados no fim de junho de 1909.....	154.260
Diminuição sobre o mez de maio de 1900.....	4.019

Plantações na Costa do Ouro (Africa Occidental Inglesa)

Extractos do relatorio da Repartição Botanica e Agricola de 1907.

Jardim Botanico de Aburi

Foram distribuidas as seguintes plantas :

Theobrama Cacau Var. Forestero.....	10.090
Theobrama pentagona.....	350

.Theobrama Capau Var Forestero

Estas arvores teem fructificado bem durante o anno e para cima de 10.000 capsulas foram distribuidas a plantadores em differentes partes da colonia para plantar.

Theobrama Cacau Var. Ocumare

Esta variedade está-se desenvolvendo bem e estão sendo feitos experiencias para ver que tal sae esta variedade sendo enxertada no typo *Forestero*. No relatorio do anno passado mencionava-se que se haviam carregado 8 toneladas e 14 cwt's, de cacau para Inglaterra, por intermedio do Governo, preparado por nove fazendeiros com o fim de se verificar que preço alcançaria o cacau mais bem preparado.

Theobrama Pentagona. — As plantas d'esta especie que foram plantadas no anno passado estão crescendo bem e para cima de 100 plantas foram novamente enxertadas com resultado no typo *Theobrama cacau var. Forestero*, e estão-se desenvolvendo bem.

Relatorio de Mr. Crowther, Secretario dos Negocios Indigenas, publicado na «Gazeta do Governo» em junho de 1907

1.º — Tendo sido feitas varias representações ao governo por varios plantadores indigenas dos mais intelligentes, sobre o estado da industria do cacau, o Governador em Setembro de 1906, deu instrucções para que se fizesse um embarque a titulo d'experiencia. Os motivos principaes das queixas eram que os negociantes locaes compravam o producto em bruto a um preço fixo, fosse qual fosse a qualidade ou estado dos bagos, que o preço pago ao plantador era de tal ordem que

deixava uma margem de lucro exaggerado para o negociante em relação áquelle.

2.º — Correspondencia entre o Governo e o Director do Instituto Imperial e como resultado da mesma, fez-se uma consignação como abaixo vae mencionado.

O cacau cultivado e preparado por fazendeiros indigenas foi conduzido á Estação Botanica de Aburi e finalmente secco sob a superintendencia do Director effectivo de Agricultura e transportado ao littoral á cabeça de carregadores e em caminhões automoveis. A porção total transportada foi de 8 toneladas e 14 cwts. tendo embarcado em dois lotes á consignação de uma firma de corretores em Liverpool que a collocaram no mercado.

3.º — Entre a data que se alvitrou a venda experimental e a data da sua realização, o commercio passara por uma transformação radical. Tinha havido um sensivel augmento na procura do cacau da Africa Occidental assim como no seu abastecimento, o preço pago pelo producto em bruto nos mercados inglezes subira de 40 % a 50 % havendo uma subida em proporções correspondentes devido á concorrência de compradores que se recuzaram juntar á combinação local de commerciantes, no preço pago ao fazendeiro local. Estas circumstancias embora lisongeiras, tiveram no entanto por effecto tornar menos proeminente o aspecto da experiencia que mais se desejava viesse á luz, isto é, a questão da qualidade superior que se pode obter com o emprego de menor cuidado no preparo do bago, pois que era a quantia, mais do que a qualidade, que a procura normal exigia. Comtudo o resultado não pode ser considerado senão satisfactorio.

4.º — O cacau exportado em duas remessas foi collocado no mercado em duas datas differentes. A primeira remessa foi vendida em um lote em 22 de Janeiro e alcançou 68 sl. o cwt. A segunda remessa foi vendida em 6 lotes a 8 de fevereiro; d'estes, dois lotes realizaram 65 sl.; um 67 sl.; e outro 69 sl. e um outro 70 sl. o cwt. Tendo em consideração as qualidades reaes d'estas vendas o preço medio do segundo embarque foi de 67 sl. o cwt. e para toda a consignação 67/8 o cwt, cifra esta que representa 2 sl. 8 d acima do preço corrente citado.

5.º — Deduzindo os gastos taes como: frete, transporte, commissão, etc. a importancia devida ao plantador é de 56 s&. 3 d o cwt, a qual como o preço corrente pago pelo negociante local era de 50 sl. representa um augmento de 12 1/2. Quer dizer, o negociante local, tem uma verba igual a 12 1/2 do preço que elle paga pelo producto bruto, da qual tem que sair as suas despesas d'escriptorio, lucro e risco.

6.º — Aceitando a cifra realizada no mercado da metropole a 67 sl. 6 d o cwt, a proporção d'esta somma que cabe ao

plantador no mercado local equivale a 74 por cento; o custo do transporte desde o mercado local ao porto d'embarque, frete, commissão e outras despesas é igual a 16 % e a proporção devida ao negociante local é igual a 9 1/2 %. A cifra de percentagem que cabe ao productor parece á primeira vista, mais elevada, do que o é na realidade, por isso que o custo do transporte desde a plantaçãõ até ao mercado local é de tal ordem que cada dia de viagem de 20 milhas. regula em média, por cerca de 4 1/2 % do valor da venda do producto bruto no mercado Inglez.

7.º— A experiencia provou que um cacau bem preparado obterá um preço mais elevado da que um de gráu inferior e apontou cifras que representam as proporções normaes de lucro que cabem ás varias partes que se acham interessadas no negocio.

(a) *Francisco Crowter,*

Secretario effectivo dos Negocios Indigenas

A questãõ dos serviçaes para S. Thomé

Carta do tenente-coronel Wyllie, publicada no «Times»

O *Times* publicou a seguinte carta em que o tenente-coronel Wyllie, que visitou S. Thomé e ainda ha pouco esteve, em Lisboa, responde á campanha diffamatoria intentada pelos chocolateiros inglezes, prestando assim um bom serviço aos nossos creditos de nação colonial:

1 — Hope Terrace.

Edimburg, 5 de setembro de 1909.

Ao sr. redactor principal do «Times».

Londres E.—C.

Sr.: Só hoje, regressando a S. Thomé e Principe, pude consultar o *Times*, que publica textualmente a carta dirigida á sua redacção pelo sr. W. H. Nevinson em 4 de junho, carta da qual uma versãõ incorrecta, telegraphada á imprensa de Lisboa, melindrou bastante o publico, tanto n'essa cidade como em S. Thomé.

Mas a incorrecção, pelo que vejo, não se limitou ao mundo jornalístico de Lisboa.

Apresentou-se já á consideração do publico inglez o caso veridico dos roceiros de S. Thomé?

Perguntando isto, não esqueço o resumo contido no communicado do sr. W. A. Cadbury de 16 de dezembro de 1907.

Os sete paragraphos de que se compõe a resposta de S. Thomé ás accusações formuladas, em 4 de julho, pelo sr. Joseph Burn, são um modelo do que deve ser um tal resumo. Mas, para ser interpretado com exatidão um resumo, necessita ser explicado.

Se então isso houvesse sido feito, bastantes asserções inconsideradamente feitas mais tarde, nunca poderiam ter sido acreditadas.

Quanto á carta do sr. Nevinson, de 4 de junho de 1909, se a narração a que elle allude é a sua obra intitulada «A Modern Siavery» (uma escravatura moderna), só um volume igual a ella, e não uma simples carta á imprensa, bastaria para esclarecer todos os seus factos, as suas ficções e as suas conclusões.

Por agora, permitta-me que examine tres das asserções que elle lhe dirigiu, a saber:

Primeiro—Que o systema da mão d'obra em Angola e S. Thomé é um systema horrivel de escravatura, apenas occulto sob formaes légaes:

Segundo—Que os serviçaes são comprados e vendidos, dando os roceiros preços fixos por elles:

Terceiro—Que é apenas o argumento habitual de qualquer commuidade esclavagista a defeza portugueza (que os trabalhadores casados, tendo familias commodamente estabelecidas em S. Thomé, não desejam regressar á barbarie de Angola).

1.º — «Angola e S. Thomé».

Impellido por um excesso de zelo pela causa do preto, receio que o sr. Nevinson seja injusto para com o branco.

O leitor que não conheça a costa occidental de Africa, difficilmente acreditará que estas duas colonias portuguezas, assim confundidas para os fins d'esta accusação, são muito affastadas uma da outra, havendo entre ellas 9 ou 10 graus de latitude, e 5 a 10 de longitude, não fallando n'uma ausencia de communicação por terra, o que torna, de facto, enorme a distancia a atravessar. Além d'isso, não estão sob a mesma administração.

Assim, culpar os roceiros de S. Thomé, um grupo de homens tão sympaticos e intelligentes quanto se possa encontrar, pelas atrocidades commettidas por selvagens negros, pardos ou brancos, no interior d'Angola ou na fronteira mal delimitada do Congo Belga, é tão razoavel como censurar um commerciante de Oxford Street, que faz os seus negocios

por correspondencia, pelos actos pessoaes e criminosos de qualquer cliente de Barcelona ou Madrid que se tenha envolvido no anarchismo activo.

Não me incumbe a defeza do recrutamento dos serviçaes de Angola; mas quanto ás formas legaes, devo observar que não se trata de lacunas n'um decreto portuguez, reconhecido como bom, e sim de abusos severamente punidos pela lei portugueza como pelas leis de qualquer outra nação civilisada; abusos, diga-se mais, d'uma especie infelizmente demasiado conhecida em toda a parte onde um governo effectivo ainda não esteja estabelecido.

Mas lendo nos jornaes que, a pretexto d'estes abusos, se trata de estender até aos Estados-Unidos o «boycott» britânico do cacau de S. Thomé, que, á falta dos nossos mercados, começa a vender-se alli, pergunto: os sugeitinhos humanitarios, que assim entram n'uma campanha de perseguição, sabem que Portugal ha já tempo, fechou Angola ao recrutamento de S. Thomé?

Se o não sabem, posso assegurar-lhes o facto porque o ouvi da propria bocca do ministro das colonias portuguezas, que certamente não m'o confiou como segredo de Estado.

O sr. Nevinson surprehende-se e indigna-se de que os roceiros vejam no «boycott» um espirito mais commercial que humanitario, mas que admira isso da parte de estrangeiros pouco ao facto dos phenomenos psicologicos do temperamento inglez, homens que até agora teem considerado o «boycottage» como arma indigna d'um inglez, arma mais habitual dos anarchistas bengalenses que dos philantropos britannicos?

Além d'isto, o espirito publico acaso soube já do facto essencial de Angola não fornecer mais que uma parte da mão de obra necessaria ás roças: que algumas d'ellas mais antigas, ha muito cheias de cacoeiros, dispensam qualquer introducção de indigenas, porque os moleques, isto é os pretos nascidos nas propriedades, lhes bastam para as suas necessidades?

O sr. Nevinson visitou a ilha de S. Thomé e, na occasião da sua visita, uma parte da mão de obra não era de Angola; cabo-verdeanos, cabindas e talvez gente de Mocambique. A sua introducção n'estas roças cresce de dia para dia e quanto ao seu recrutamento voluntario e regular repatriação não existem duvidas.?

Tive o cuidado de occupar-me, especialmente, de verificar este facto colhendo informações dos proprios individuos, não só nas ilhas mas tambem a bordo dos vapores da Empresa Nacional de Navegação que os transportavam.

Comtudo os «boycotters» envolvem todos na mesma rêde: cada serviçal é um escravo, cada roceiro é um esclavagista

brutal e sem piedade; portanto é necessario anniquilar o commercio d'essas ilhas por todas as fórmas possiveis!

O proprio sr. Nevinson, apesar de uma antipathia evidente em cada pagina do seu livro, é forçado a confessar com o seu proprio testemunho e a admittir que o tratamento de «escravos» nas ilhas é bom.

Na minha opinião devia avançar mais um passo e indicar o verdadeiro culpado.

Angola não é S. Thomé, nem toda a mão de obra em S. Thomé é de Angola.

Praticaram-se grandes crueldades no interior de Africa?

Na «Voz de Angola», jornal de Loanda, corajoso e convincente, temos o testemunho de accusações que foram constatadas officialmente, o que levou as auctoridades a tomarem as medidas necessarias.

Mas parece que nenhum dos criticos acerbos de S. Thomé registou ou sequer reconheceu a circumstancia tão manifesta de que cada mutilação de um preto, cada morte no caminho para a costa, quer tenha sido por violencia quer por negligencia, é um roubo feito ao roceiro, considerado o caso sob o ponto de vista mais mesquinho.

Taes factos representam dinheiro pago inutilmente com despesas de viagem, já mesmo sem fallar no deslustre que soffre a honra nacional.

Os philantropos gritadores que pedem a ruina do roceiro, esquecem que este proprio deseja tão ardentemente como elles que estes males tenham fim; mais ardentemente ainda sem duvida, visto ser homem de negocio, lesado nos seus interesses por elles.

Não se considere que quando não vence, a cultura não é d'elle; pois que os interesses coloniaes de Angola não são só causa absolutamente differente mas fundamentalmente opposta aos interesses de S. Thomé.

Queixa-se o roceiro constantemente de que o governo não faz nada para auxiliá-lo: dirigindo os seus importantes e complicados negocios tem que, desajudado, combater ao mesmo tempo de um lado a fraude, d'outro a diffamação e a «boycottage».

2.º A venda e compra dos serviçaes.

Com a mesma injustiça pôde dizer-se que os «colies» indianos enviados de Ceylão tambem são vendidos e comprados.

Com o raciociniõ equal os philantrophos poderão justificar um «boycottage» do commercio do arroz de Ragoon, pois o que alli se pratica pouco diverge do systema de S. Thomé.

Dá-se a um «maistry», (agente recrutador e ao mesmo tempo fiscal) adeantadamente dinheiro, calculando a razão de

15 a 20 rupias por cabeça, e é mandado a Ragoon pela bahia de Bengala, a procurar a mão d'obra na India peninsular.

A fórma do contrato dos individuos só a elle diz respeito: é da sua competencia particular; contracta, e traz aos milhares gente do typo infimo, em regra geral.

Ha formalidade de os fazer assignar um contracto, assignando tambem o proprio «maistry» segundo a lei indiana, lei que não tem todas as garantias da lei portugueza.

Continua-se os adeantamentos ao «maistry» e aos «coolies» para difficultar as suas fugas.

Durante as colheitas são mandados para os arrozaes e na occasião da pilagem são novamente chamados para os moinhos a vapor nas margens dos rios, ficando a sua liberdade individual tão cerceada como a de qualquer outro operario industrial.

Do seu alojamento em Ragoon em volta dos moinhos do paludismo dos arrozaes, e das epidemias (peste e cholera) que os dizimam de quando em quando, é melhor não falar.

Se fogem, o que ás vezes fazem, a lei provê captural-os e encerra-los até que estejam dispostos a completar o seu contracto. Na ilha de Ceylão a lei tambem ordena a captura dos domesticos fugitivos; mas de facto essa lei só e invocada para os maus patrões

Condemnar a lei por violar o liberdade individual, pelo pelo menos quanto ao «colie», é ignorar a differença radical entre Leste e Oeste, o branco e o preto.

Mas o que pretendo agora explicar é que nós, os inglezes, não podemos n'este caso atirar a pedra aos portuguezes.

3.º Argumento contra o repatriamento,

Uma curta visita ás ilhas basta para convencer, seja quem fôr, sem opinião anticipada, da boa fé d'esta defeza.

O serviçal casado não quer voltar á barbarie.

E não se póde censurar ó roceiro pela impossibilidade de repatriar o serviçal actualmente nas ilhas, por falta do registo do seu «habitant» de origem.

O preto de Angola é de natureza absolutamente um animal; não tem lar nem familia. Este facto precisa ser bem accentuado por que é essencial para a comprehensão da questão.

Está no caso de um macaco que se transporta para um jardim zoologico, bem entendido com a differença de taes jardins estarem estabelecidos em climas mais mortiferos para a vida simiesca, emquanto que a nova residencia do natural de Angola é exactamente o contrario.

As ilhas, comquanto mortiferas para o branco, são ou, diga-se melhor, seriam o verdadeiro paraizo do preto, se elle

podesse lá realisar o seu ideal negro: preguiça absoluta, um oceano de aguardente e não pensar no futuro.

Goza de immuniidade contra o paludismo, e se a taxa da mortalidade parece comtudo elevada, a razão, é primeira-mente, que uma comparação entre qualquer ponto da Africa Occidental a uma cidade europeia é sempre falsa, e em segundo lugar, a verdade quanto ás causas da mortalidade dos pretos ainda não foi dita em inglez.

O sr. dr. Salgado Motta, um medico de Lisboa, que supponho ser conhecido pessoalmente pelo sr. Nevinson, e que viveu em S. Thomé de 1902 a 1906, regista o resultado de um estudo minucioso d'esta questão, declarando que a mortalidade dos pretos nas roças se attribue quasi exclusivamente a duas causas: alcoolismo e geophagia.

Accrescenta que se fosse possível extinguir, estes dois vicios negros, a mortalidade teria uma redução, pelo menos, de 90 %.

Em todo o caso, que poderia ganhar o indigena de Angola em regressar ao seu estado primitivo de selvageria, mesmo se fosse possível obter o endereço postal da tribu a que elle outr'ora pertenceu?

As primicias de um repatriamento estabelecido seriam, com toda a probabilidade, a expulsão de todos os angolenses doentes, para evitar as despesas do seu tratamento nos hospitaes das propriedades.

Os philantropos consideraram bem estas cousas? — Se não, consideral-as-hão agora?

Ainda não é tarde.

Tenho a honra, etc.

(a) *J. A. Wyllie* — *F. R. G. S.*

Tenente-coronel do exercito indiano (ref.)

*

O nosso collega «O Dia» faz a esta carta a seguinte recificação:

«Diz o sr. Wyllie que o sr. ministro da marinha lhe declarára que acabára o recrutamento de indigenas em Angola para S. Thomé, quando esse facto se não dá.

O que sem duvida o sr. Wyllie quer referir, é que o recrutamento de serviçaes de Angola para S. Thomé estava suspenso por tres mezes até estar em vigor a nova lei que regula o assumpto. Foi isto o que sem duvida o sr. ministro da marinha deveria ter dito ao sr. Wyllie.»

(Do *Diario de Noticias*)

Commissão Central de Emigração de serviços e trabalhadores para a província de S. Thomè e Príncipe

No dia 2 d'outubro reuniu esta commissão, estando presentes os srs. conselheiro Ramada Curto, que presidiu; dr. Pinto dos Santos, Belchior Machado, Marquez de Valle Flôr e Mantero, para nomear um agente de emigração para Moçambique.

Como faltaram informações, foi addiada a resolução do assumpto para uma nova reunião, que se realisou, no dia 5, sendo nomaado agente o sr. Manuel Ribeiro Silva.

Venda de stok de cacau

Foi vendido todo o cacau que estava em deposito nos armazens do porto de Lisboa e nos da alfandega a um grupo de negociantes allemães.

O cacau vae para Hamburgo.

O preço regulou por 3\$400 réis e a venda deve produzir uma importancia não inferior a 1:500 contos.

